

6D. Contra a Constituição postfranquista. Independência para a Galiza

AGORA GALIZA :: 02/12/2017

6D.Contra la constitución postfranquista. Independencia para Galiza

O atual regime espanhol é umha maquilhagem da ditadura franquista imposta polo golpe de estado e posterior guerra promovida em 1936 polo bloco de classes oligárquicas.

A atual unidade de mercado que conhecemos como Espanha, é a pedra angular do capitalismo espanhol que nega o exercício de autodeterminação dos povos.

Após quatro décadas de relativa “estabilidade” política e institucional, onde a burguesia logrou fabulosas taxas de lucro endurecendo a exploração à que submete o povo trabalhador, as mulheres e as nações oprimidas como a Galiza, a crise estrutural do capitalismo senil tem contribuído para desgastar e debilitar a II restauração bourbónica.

Perante este cenário de questionamento das políticas antipopulares promovidas polos governos de turno, o exercício do direito de autodeterminação do povo catalán foi contestado da única maneira que Espanha conhece, mediante o uso da repressom e a violência.

A luta independentista voltou a constatar que é o elo fraco da cadeia da dominação capitalista no Estado espanhol, mas também que sem direção operária e orientação socialista está condenada a fracassar.

A determinação de construir umha República catalana facilitou que os partidos do Ibex 35 [PP, PSOE e C´S], assim como esse difuso espaço que pretende regenerar o discurso socialdemocrata [Podemos, IU, e as forças satelitais a escala nacional], tivessem que abandonar a careta.

Todos, sem exceção, com diversos ritmos e matizações, mas ao fim e ao cabo todos, defendem a unidade indivisível de Espanha, construída violando com a força das baionetas os direitos básicos das nações oprimidas e vulnerando as conquistas dos povos trabalhadores.

O discurso chauvinista espanhol, de caráter supremacista, apoia-se na defesa dumha legalidade ilegítima plasmada na constituição do 78, que a maioria do povo galego nom apoiou, pois no referendo realizado há 4 décadas apenas 44% do recenseamento eleitora votou afirmativamente.

Só a independência garante o nosso futuro. A prática totalidade dos problemas e desafios que nos afetam como classe e como povo derivam diretamente da carência de soberania nacional da Galiza.

A opressom, dominação e exploração à que nação galega está submetida por Espanha é a

causa do nosso atraso e dependência. **Sem um Estado galego de caráter operário, sem recuperarmos a independência política como passo imprescindível para atingir a soberania, seguiremos caminhando face o nosso suicídio como povo e nação.**

Para abandonarmos o rol ao que nos condenada o imperialismo país periférico do que extrair matérias primas, energia e mão de obra barata, onde implantar indústrias de enclave altamente contaminantes-, as lutas em defesa dos direitos laborais e sociais, contra a privatização da sanidade e a educação, contra a assimilação cultural, têm inexoravelmente que converger com a reivindicação de uma Pátria livre e soberana.

Agora Galiza manifesta a categórica oposição do independentismo socialista e feminista galego à arquitetura jurídico-política do postfranquismo, à constituição do 78 e posterior Estatuto de Autonomia de 1981.

A recente história da Autonomia Galega tem demonstrado que a estratégia de conquistar mais transferências, de tentar mudar o sistema de financiamento autonómico, mediante negociações com Espanha, é uma via morta.

É uma fraude continuar a defender a viabilidade de reformas da constituição burguesa, espanhola e patriarcal de 1978.

Simplesmente Espanha é irreformável. **Só a luta independentista sob direção e orientação obreira e popular logrará a imprescindível rutura do regime postfranquista que permitirá a nossa emancipação como classe e libertação como nação.**

Neste ano que finaliza constatamos que a pequena-burguesia hegemónica nas direções das forças da “esquerda” institucional [Marea, BNG, Podemos, IU], mais além de retórica oca, carecem da mínima vontade política para confrontar com este Estado terrorista. Continuam instalados nas políticas conciliadoras e temporizadoras com a burguesia espanhola e a UE. A presença dos seus líderes nos reacionários e antigalegos prémios Fernández Latorre, ou nos foros oligárquicos, demonstram que são forças esterilizadas para encabeçar a rebelião popular.

Quando as gadoupas do fascismo eclodem sem pudor no poder judicial e nos meios de [des]informação, nos discursos das forças políticas herdeiras do falangismo [PP e C's], quando os grupos de extrema-direita e nazis agem com total impunidade nas ruas, é objetivo prioritário do povo trabalhador e empobrecido da Galiza reconstruir as ferramentas revolucionárias de luta e combate.

Para garantir o seu sucesso esta tarefa deve ir acompanhada de batalha ideológica que desmascare tanto farsante para podermos impulsionar uma estratégia de combate popular. **Neste 6 de dezembro nada temos que celebrar e sim muito que denunciar e reivindicar.**

Viva a República Galega!

Independência e Pátria Socialista!

Direçom Nacional de Agora Galiza

Na Pátria, 1 de dezembro de 2017

<https://galiza.lahaine.org/6d-contra-a-constituicom-postfranquista>